

CRENÇAS ORIENTAIS: UMA ANÁLISE TEMÁTICA DE *DEATH NOTE* (JAPÃO – 2006)

Bruno Refundini de Oliveira (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Vanda Fortuna Serafim (Orientador), e-mail: refundinibruno@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – Departamento de História

Palavras-chave: Mito, oriente, História Cultural.

Resumo:

O presente trabalho visa apontar algumas considerações sobre as crenças orientais a partir do animê *Death Note* (2006), atentando ao recorte histórico Japão, no ano de 2006. Publicado originalmente na forma de mangá, no ano de 2006 recebe uma animação, dirigida por Tetsuro Araki, produzida pelo estúdio Madhouse. A narrativa busca apresentar a revolução de Light Yagami, na criação de um mundo ideal.

Introdução

A narrativa *Death Note*, inicia apresentando um mito do pensamento nipônico, os *shinigami*¹, seres antropomórficos que se constituem e se alimentam da morte. Sendo que, a arma dos *shinigami* é o Caderno da Morte, uma ferramenta que permite ao dono assassinar qualquer humano que tenha seu nome escrito, enquanto visualizar sua face.

A obra tem como personagens principais; Light Yagami, humano que teve o ‘primeiro’ contato com o sobrenatural que resultara em uma mudança de mentalidade e no nascimento de Kira²; Ryuk o *shinigami*, dono e responsável pela queda do ‘primeiro’ *Death Note* no mundo humano; L³ (Ryuuzaki) maior detetive do mundo, que se torna responsável pelo caso Kira, após determinados eventos Amane Misa corrobora com o desenvolvimento da história se tornando o segundo Kira.

Light Yagami, acredita que a partir do “julgamento” de Kira, uma crença nasceria entre as pessoas, o mundo virtual propicia o local desse nascimento, entretanto não são todos que pensam como Yagami, dividindo-as entre apoiadores e opositores, por ter surgido dentro do meio virtual, as pessoas possuem uma maior liberdade em demonstrar seus pensamentos, já que é um local anônimo, não há repressão social.

¹ Não se há uma tradução que abranja o conceito de *shinigami*, sendo que o mais próximo seria “Deus da morte”.

² Uma versão nipônica do léxico inglês *killer*.

³ Codinome do detetive L Lawliet.

Ao longo da narrativa, o personagem Light Yagami, apresenta diversas permanências de um pensamento mitológico, reatualizando “mitos” de “Criação”, “Morte” e monomito.

Seguindo o modelo das diversas histórias mitologias ao longo tempo, o objeto “sagrado” é entregue “por acaso” ao herói (ou no caso de Light anti-herói), o qual demonstra ter poderes “atrativos” instigando um personagem que se demonstra cético a utilizá-lo. O caderno, vem com um manual de instruções no qual apresenta como principal instrução, “o humano que tiver seu nome escrito nesse caderno deverá morrer” (DEATH NOTE, 2006).

Materiais e métodos

Partimos da abordagem metodológica do historiador Marcos Napolitano (2011) para analisar as fontes audiovisuais. Os animês não devem ser considerados uma demonstração quase direta dos objetivos da história, tampouco divididos duas naturezas, a documental, buscando um registro mais real dos eventos e personagens históricos, e artística, percebidas pelo estigma de subjetividade absoluta. O mais importante é perceber a fonte audiovisual em sua estrutura de linguagem, seu mecanismo de representação da realidade e seu código interno (NAPOLITANO, 2011).

Pensando a relação História Cinema-Animê, “A força das imagens, mesmo que puramente ficcionais, tem a capacidade de criar uma ‘realidade’ em si mesma, ainda que limitada ao mundo da ficção, da fabula encenada e filmada” (NAPOLITANO, 2011, p.237). Assim, tanto a representação fílmica, quanto a animação, possuem o mesmo valor de “realidade” sobre o telespectador, já que todo produto audiovisual é uma representação do real.

Resultados e Discussão

Objetivando trabalhar crenças nipônicas em *Death Note*, optou-se por pensar as narrativas míticas, não enquanto histórias “falsas ou falaciosas”, mas como histórias reais e sublimes (ELIADE, 1992) e que nos ensinam a viver nossa vida, da melhor forma possível (CAMPELL, 1990).

O quadro social nipônico pode ser visto na frase de Campbell como sendo: “O homem não devia estar a serviço da sociedade, esta sim é que deveria estar a serviço do homem. Quando o homem está a serviço da sociedade, você tem um Estado monstruoso[...]” (CAMPBELL, 1990, p.10). Além disto, este pensamento é o que sustenta o ethos⁴ nipônico, “Uma mitologia não expressa” (CAMPBELL, 1990, p.9). A responsabilidade dos japoneses em relação ao bem maior da sociedade cria uma ‘prisão’ social, a qual está repleta de problemas sociais como: violência doméstica, crimes, abusos sexuais, e etc. O protagonista eleva essa crença, buscando tornar todos

⁴ Conjunto dos costumes e hábitos fundamentais, no âmbito do comportamento e da cultura, assim, há uma quantidade de regras subentendidas, não escritas, pelas quais as pessoas se guiam.

submissos a seu conceito de “sociedade” e eliminado todos os que se recusarem a servir esse propósito.

O Caderno exprime o conceito de “hierofania”, “O homem toma conhecimento do sagrado porque esse se manifesta, se mostra como algo absolutamente diferente do profano” (ELIADE, 1992, p.13). O Caderno traduz uma realidade que não faz parte da ordem “natural” deste mundo, integrado num objeto “profano” do mundo, retirando a vida de todo humano que tenha seu nome assinado nele, enquanto visualiza mentalmente o rosto da pessoa.

O Japão no século XX, desenvolveu um forte instrumento para renovar as tradições, com ênfase nas nipônicas, a Indústria de animês. *Death Note* destaca o mito do *shinigami*, uma visão subjetiva de como divindades são responsáveis pela morte de humanos. Além do mais, essa nova “fabrica” de mitos, se insere no conceito de “reatualização” do mito, se os mitos não forem atualizados, para o contexto sociocultural de sua época caíram no esquecimento (CAMPBELL, 1990).

O processo de “reatulização” é de suma importância, os mitos que não são “reatulizados” para seu tempo e espaço, perdem sua essência, alguns mantem seus ritos, entretanto não possuem valor, se tornam “vazios” para a sociedade, correndo o risco de cair no “esquecimento”

Conclusões

A função sociológica, Eliade (1992) e Campbell (1990) convergem o pensamento de que os mitos contribuem para moldar e afirmar a ordem social, se adaptando de acordo com o tempo e espaço inseridos, mesmo as sociedades dessacralizadas, apresentam tal comportamento. *Death Note* é uma representação de seu próprio tempo e espaço, um Japão moderno, que passou pelo processo de dessacralização, mas que mantem traços mitológicos, em seu ethos, o mito do herói, da “Morte” e da Criação.

Agradecimentos

Meus agradecimentos se direcionam a Cnpq, por conceder-me uma bolsa, a minha orientadora Vanda F. Serafim que sempre está a me instigar. Ao laboratório de Pesquisa que participo LERR, em especial, a Mariane. Meu muito obrigado.

Referências

- ARAKI, T. *Death Note (Desu nôto)*. Japón: Mad House / D.N. Dream Partners / NTV / Shueisa / Video Audio Project. 2006.
- ELIADE, M. **O sagrado e o profano**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- CAMPBELL, J. **O poder do mito**. São Paulo: Palas Atena, 1990.
- NAPOLITANO, M. A história depois do papel. In: PINSKY, C. B. (org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2011, p. 235-290.